ESTRATÉGIAS DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

Sujeito indeterminado em sentenças finitas

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Word

Descrição gerada automaticamente

No Brasil, não **cv** usa mais saia. (Galves 1987)

Mas estou convencida que se **cv** puserem o meu programa com outro do tipo xixi-cocó, as pessoas escolhem este último. (PE)

**cv** Tem que pegar o leitor na primeira linha. Não adianta querer brigar com ele.

..............................................................................................................................................................................................................

Duarte, Kato e Barbosa, s/d: corpus constituído de textos impressos em jornais e revistas portuguesas e brasileiras

Formas de indeterminação em sentenças finitas no PE e PB (Duarte, Kato e Barbosa, s/d)

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Email

Descrição gerada automaticamente

Obs: *Nós* no PE aparece apenas como sujeito nulo. As autoras excluíram a 3ª. pessoa plural, devido à baixa produtividade e por excluir o falante.

.................................................................................................................................................................................................................

Vargas (2010): corpus constituído de peças teatrais em 7 períodos de tempo

Distribuição dos sujeitos de referência [+arb] no PB em sentenças finitas, por período de tempo (Vargas 2010)

Interface gráfica do usuário, Gráfico, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

.......................................................................................................................................................................................................................

OTHERO & SILVA (2020): Corpus constituído de entrevistas do Acervo LínguaPOA

Distribuição das formas pronominais com função de sujeito indeterminado em sentenças finitas (Othero & Silva 2020)

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Tu/você | A gente | eles | nós | vocês | eu | Total |
| 66 / 49,6 | 45 / 33,9 | 11 /  8,3 | 05 /  3,75 | 04 /  3,0 | 02 /  1,5 | 133 |

.......................................................

Comparativo de ocorrência das estratégias de indeterminação em duas amostras (Othero & Silva 2020)

Interface gráfica do usuário, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

Dados para a composição do gráfico 2 extraídos de Vargas (1990) e Othero & Silva (2015)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
|  | A gente | eles | se | eu | vocês | Nós | Tu/você | Zero |
| Amostra 1990  – Vargas | 42% | 33% | 4% | \_\_ | \_\_ | 1% | 18% | 2% |
| Amostra 2015  – Othero & Silva | 22% | 7% | 3,5% | 1,3% | 2,2% | 8,3% | 30,3% | 25,11% |

...........................................................................................................................................................................................

SUJEITO INDETERMINADO EM SENTENÇAS NÃO-FINITAS

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

Formas de indeterminação em sentenças infinitivas em PE e PB (Duarte, Kato & Barbosa, s/d)

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo

Descrição gerada automaticamente

...................................................................................................................................

SOUSA (2019)

Interface gráfica do usuário, Texto, Aplicativo, Email

Descrição gerada automaticamente

Sujeito indeterminado em sentenças finitas:

Arbitrários de referência exclusiva: excluem o falante e o interlocutor. Ex. eles (pleno/nulo); se e zero no PB.

Gráfico, Gráfico de cascata

Descrição gerada automaticamente

..............................................................................................................................................................................

Sujeito indeterminado em sentenças finitas:

Genéricos de referência semi-inclusiva: incluem o falante, mas não necessariamente o interlocutor. Ex. nós, a gente.

Gráfico, Gráfico de cascata

Descrição gerada automaticamente

.............................................................................................................................................................................

Sujeito indeterminado em sentenças finitas:

Genéricos de referência inclusiva: podem incluir ou não o falante e podem ser representados pelas formas de 1ª. e 2ª. pessoa (eu, tu, você), além de conter traços inerentemente humanos.

Interface gráfica do usuário, Aplicativo, Word

Descrição gerada automaticamente

......................................................................................................................................................................

Distinção entre metafunções ideacional e interpessoal

Desconhecimento ou desinteresse sobre a identidade de quem “executa a ação” = significado do componente ideacional (refere-se à representação de um estado de coisas)

Esse conteúdo corresponde à função estrutural de Ator, não de Sujeito. O traço semântico comum é o ocultamento ou desfocamento do Ator, não a indeterminação de sujeito.

Indeterminação do sujeito X não-identificação do Ator

Ikeda (1980):

**A gente** inclui obrigatoriamente a 1ª. pessoa;

**Alguém** refere-se à 3ª. pessoa;

**Se** = pode incluir qualquer pessoa, da mesma forma que **a gente**.

Neves (2000:457-8):

**eixo subjetivo** abriga as pessoas com papel discursivo (1ª. e 2ª.);

eixo **não-subjetivo** abriga as pessoas ou coisas não implicadas na interação verbal (não-pessoa).

3ª. pessoa = determinada e indeterminada (se)

Neves p.463-465:

referenciação **genérica** [=**maximamente indeterminado**: abrange todas as pessoas do discurso]. São as construções de 3ª.p. sg com “se”.

Indeterminação parcial: eles / nós

**Eles** só abrange a 3ª. p.; **nós** abrange pelo menos uma referência determinada (falante)

Ikeda e Neves não fazem análise de uso. Tratam da codificação inscrita no sistema linguístico, sem atentarem ao uso.

A mãe ao filho: “Vamos tomar o remedinho!”, não inclui a mãe (1ª. p), logo, **nós** não inclui necessariamente o falante (mas contém indicações sobre a atitude do falante).

Representação de um estado de coisas + indicações sobre a atitude do falante em relação ao fato que enuncia e à situação do discurso [significados interpessoais]

Referências:

DUARTE, M.E..; KATO, M.; BARBOSA, P. Sujeitos indeterminados em PB e PE. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6490/3/DuarteKatoBarbosaAbralin.pdf>

IKEDA, S. A função do se. *Cadernos da PUC-SP5*, 1980.

NEVES, M.H.M.. *Gramática de usos do Português*. São Paulo: Unesp, 2000.

OTHERO, Gabriel; SILVA, Susana. A indeterminação do sujeito no Português Brasileiro: investigando algumas estratégias pronominais em orações finitas. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v.9, n.1, p.144-160, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/15849/209209213992>

SOUSA, Geovane. O sujeito de referência no PE insular: uma análise contrastiva com o PE continental e o PB. Monografia apresentada à Faculdade de Letras, UFRJ,

Rio de Janeiro 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/7070/3/GMESousa.pdf>

VARGAS, Amanda. A evolução na representação das estratégias pronominais de indeterminação. In M. Eugênia Duarte (Org.) O sujeito em peças de teatro. São Paulo: Parábola, 2012, p.45-67.

.............................................................................................